



MATRIZ DE REFERÊNCIA

PARA A PRÁTICA DOCENTE DOS
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA
REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO
DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

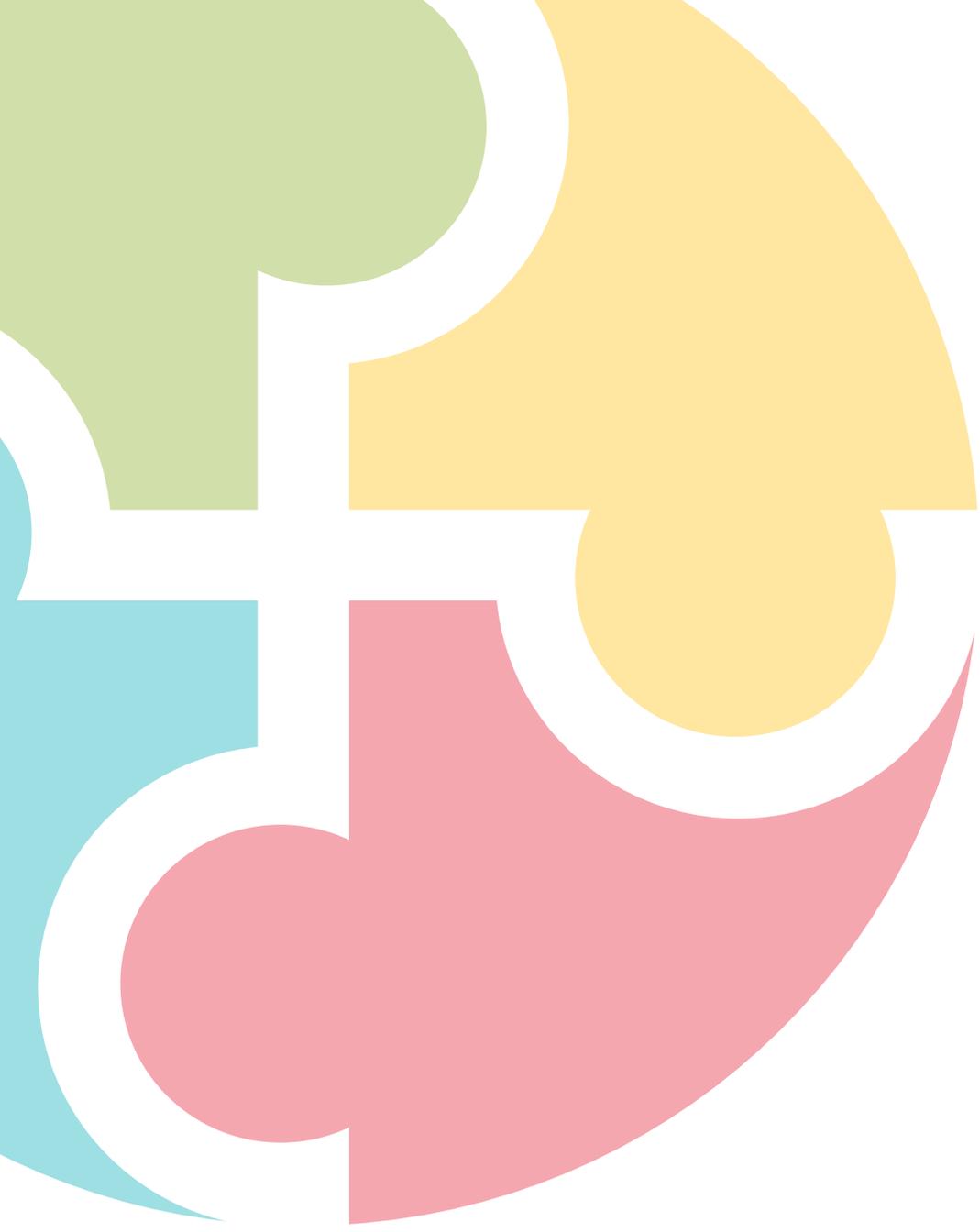


MATRIZ DE REFERÊNCIA

PARA A PRÁTICA DOCENTE DOS
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA
REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO
DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação





FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)**

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.

E77m Matriz de referência: para a prática docente dos profissionais do magistério da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo. [Livro Eletrônico] / Organizadores Bianca Silva Santana, Carlos Jordan Lapa Alves, Karoliny Mendes da Costa, Marcelo Lema Del Rio Martins, Vitor Amorim de Angelo. Vitória, ES: SEPLA/CEFOPE/SEDU, 2025.

9.513 Kb

Bibliografia

ISBN: 978-65-85134-77-4

1. Educação - Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. 3. Matriz de Referência. I. Alves, Carlos Jordan Lapa. II. Ângelo, Vitor Amorim de. III. Costa, Karoliny Mendes da. IV. Martins, Marcelo Lema Del Rio. V. Santana, Bianca Silva. VI. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborado pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



FICHA TÉCNICA

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretário de Estado de Planejamento e Avaliação

Marcelo Lema Del Rio Martins

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Subsecretário de Estado de Suporte à Educação

André Melotti Rocha

Subsecretária de Estado de Articulação Educacional

Darcila Aparecida da Silva Castro

Subsecretário de Estado de Administração e Finanças

Josivaldo Barreto de Andrade

Organização

Vitor Amorim de Angelo

Carlos Jordan Lapa Alves

Marcelo Lema Del Rio Martins

Bianca Silva Santana

Karoliny Mendes da Costa

Autoria

André Felipe Costa e Souza

Bianca Silva Santana

Karoliny Mendes da Costa

Ludmila Noeme Santos Portela

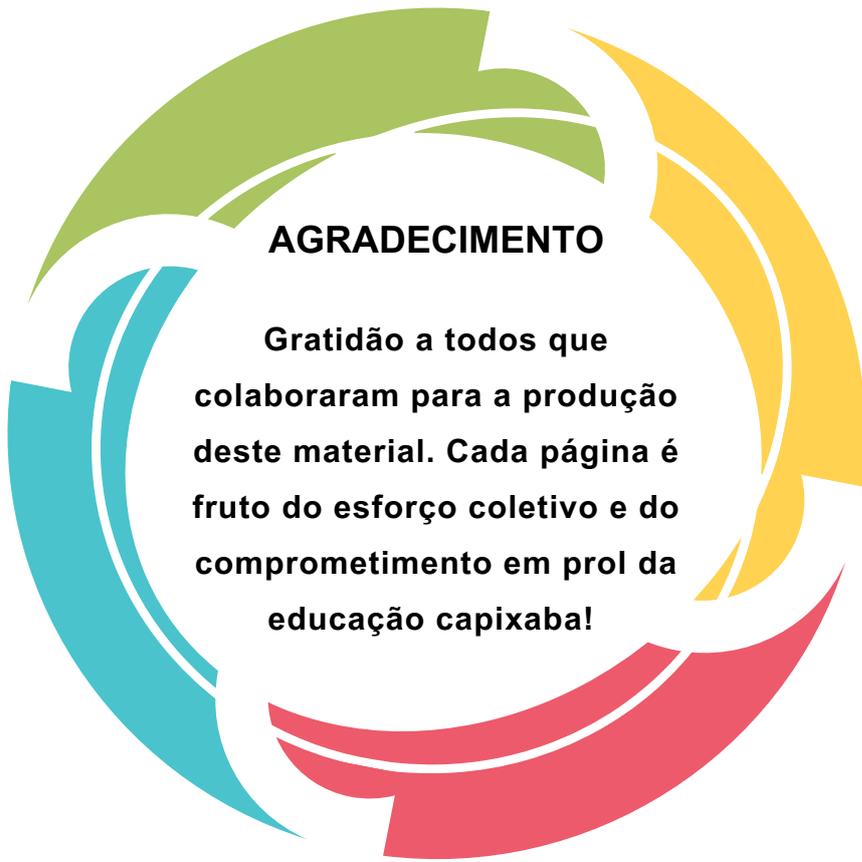
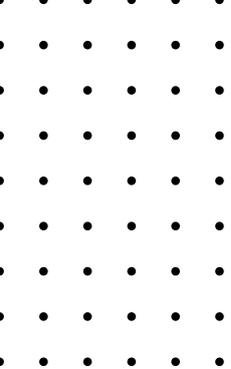
Marcelo Lema Del Rio Martins

Revisão e Diagramação

Ana Beatriz Lima da Silva

Bianca Silva Santana

Karoliny Mendes da Costa



AGRADECIMENTO

Gratidão a todos que colaboraram para a produção deste material. Cada página é fruto do esforço coletivo e do comprometimento em prol da educação capixaba!



MENSAGEM AOS LEITORES

A Secretaria de Estado da Educação assumiu como objetivo a promoção de uma educação inovadora com qualidade e equidade, comprometida com as transformações sociais. Nesse cenário, o professor assume papel fundamental, ao contribuir para a formação de estudantes críticos, autônomos e criativos, com habilidades de interagirem com êxito na sociedade em que estão inseridos.

Para tanto, é necessário promover o desenvolvimento integral dos profissionais da educação, disponibilizando mecanismos para sua formação contínua. Afinal, compreendemos que ensinar consiste em um exercício constante de aprendizagem. Isso significa estar em permanente atualização de conhecimentos, métodos e estratégias, e incorporá-los à prática.

Assim, apresentamos a **Matriz de Referência para a Prática Docente dos Profissionais do Magistério da Rede Estadual do Espírito Santo**, um instrumento construído da Rede para a Rede, que visa não apenas o desenvolvimento técnico, mas também de valores e atitudes essenciais para formar cidadãos críticos e comprometidos. Neste documento, exploramos os objetivos estratégicos da Secretaria de Estado da Educação, destacando a importância dos professores como agentes fundamentais na transformação educacional.

A Matriz de Referência para os Profissionais do Magistério será parâmetro para o fortalecimento da profissão docente. Ao percorrer estas páginas, o leitor terá a oportunidade de refletir sobre as dimensões intrínsecas à prática, com a expectativa de contribuir para o aperfeiçoamento profissional.

Boa leitura!

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação
do Espírito Santo



APRESENTAÇÃO

Este documento representa o interesse da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo em aprimorar a qualidade da educação ofertada pela Rede Pública Estadual de Ensino, especialmente no que se refere ao desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo da carreira do magistério. Trata-se de uma proposta prática de orientação aos profissionais da educação acerca da necessidade constante de aperfeiçoamento de suas práticas, possibilitando uma atuação cada vez mais consonante com as características do mundo contemporâneo, com as necessidades dos estudantes atendidos e com os valores primordiais para a construção de uma sociedade sustentável e harmônica.

No intuito de afirmar as premissas de autonomia e protagonismo do educador no que se refere às suas práticas educacionais, é necessário instrumentalizar os profissionais do magistério para lidar com os desafios atuais de forma engajada e consciente, primando pelo desenvolvimento de todas as suas potencialidades e apoiando a continuidade de processos formativos que subsidiem a melhoria da qualidade das aprendizagens por meio de processos inovadores, colaborativos e interativos.

Considerando a educação como a base fundamental para o desenvolvimento positivo da sociedade, deve-se reconhecer que os professores desempenham um papel crucial nesse cenário. Como afirma Moran (2012, p. 18), “bons professores são as peças-chave na mudança educacional”, para evoluir com a educação os professores precisam ser bem preparados.

No estado do Espírito Santo, estamos comprometidos em promover uma educação de qualidade e isso começa com nossos educadores. Estabelecer parâmetros claros para o trabalho docente é essencial para garantir que os professores estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula. Não se trata apenas de estabelecer parâmetros, mas também proporcionar e desenvolver subsídios para que os professores contribuam para o preparo dos estudantes em um mundo em constante transformação.

Reconhecer a importância do professor é o primeiro passo para a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

APRESENTAÇÃO

Nesse contexto, a Secretaria de Estado da Educação, por meio da Subsecretaria de Planejamento e Avaliação (Sepla) e do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope), apresenta a **Matriz de Referência para a Prática Docente dos Profissionais do Magistério da Rede Pública Estadual de Ensino do Espírito Santo** que reflete a visão da Secretaria de Educação de uma educação moderna e adaptada aos desafios contemporâneos.

Este documento estabelece diretrizes para o desenvolvimento profissional e oferece um caminho para que cada professor possa se aprimorar continuamente em sua trajetória profissional.

Embarque conosco nessa trajetória de aprimoramento profissional!

Marcelo Lema Del Rio Martins
Subsecretário de Planejamento e Avaliação
Secretaria de Estado da Educação



SUMÁRIO

A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	12
ESTRUTURA DA MATRIZ DE REFERÊNCIA	15
DIMENSÃO 1 – Práticas Pedagógicas	16
D1 A – Práticas de planejamento estratégico	17
D1 B – Práticas de interdisciplinaridade	18
D1 C – Práticas relacionadas à apropriação do currículo	19
D1 D – Práticas a partir de recursos pedagógicos	20
DIMENSÃO 2 – Estratégias Avaliativas	21
D2 A – Estratégias de planejamento	22
D2 B – Estratégias de avaliação	23
D2 C – Estratégias de análise	24
D2 D – Estratégias de mediação	25
DIMENSÃO 3 – Gestão da Convivência	26
D3 A – Gestão para equidade e democracia	27
D3 B – Gestão do espaço, do tempo e da convivência	28
D3 C – Gestão da participação e motivação	29
D3 D – Gestão das relações com a comunidade escolar	30
DIMENSÃO 4 – Compromisso Profissional	31
D4 A – Compromisso com as políticas educacionais	32
D4 B – Compromisso com o desenvolvimento profissional	33
D4 C – Compromisso com normas e procedimentos	34
D4 D – Compromisso com as inovações	35
VAMOS EM FRENTE!	36
REFERÊNCIAS	37

A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Para enfrentar os desafios impostos pelas rápidas mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais pelas quais a humanidade tem passado, fortemente marcadas pela internacionalização da globalização e da tecnologia, faz-se urgente apoiar o fazer e o desenvolvimento docente, orientando os professores no enfrentamento dos novos desafios geracionais que se impõem e com as novas necessidades dos processos de ensino aprendizagem, para que os estudantes tenham sucesso nas diversas esferas da vida profissional, pessoal e cidadã. Os novos tempos exigem um padrão educacional voltado para a percepção crítica da realidade, de modo que todos possam participar e agir em seu meio de maneira comprometida com o bem estar social e com o futuro.

A escola é, pois, muito mais que um local em que se presta serviço educacional. Configura-se como uma instituição sociocultural, onde os indivíduos participantes da coletividade desenvolvem sua percepção ética, moral, cidadã e de identidade profissional. A educação ali desenvolvida constitui-se em uma forma de intervenção ativa diante da realidade (Freire, 2011, p. 96). É a partir das ações e vivências escolares que podemos contribuir para a formação de uma sociedade ciente de seus direitos e deveres, capaz de exercê-los com respeito ao outro, liberdade e autonomia. São os docentes os pilares dessa escola centrada no desenvolvimento do estudante no âmbito intelectual, social, emocional, físico, cultural e político, contemplando-o, portanto, em sua integralidade.

Com as escolas cada vez mais conectadas à internet, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades (Moran, 2012, p. 35). Quanto melhor capacitados e conscientes de sua própria atuação estiverem os professores, maior o impacto positivo no desenvolvimento dos estudantes.

O desenvolvimento contínuo do professor, como destacou Moran (2012, p.84), baseia-se em crescer profissionalmente, estando atento às mudanças e aberto à atualização. É fundamental acompanhar as tendências e avanços na área da educação, bem como ter conhecimento da realidade econômica, cultural, política e social de seu território, o que possibilita melhor compreensão do contexto em que os estudantes estão imersos.



Cada dimensão se desdobra em quatro eixos que evidenciam atribuições pertinentes ao exercício profissional do magistério, como a promoção de ações que orientem e oportunizem uma aprendizagem eficiente e democrática, a participação nos processos de planejamento individual e coletivo característicos da função escolar e a articulação entre escola, famílias e comunidade. Quando bem desempenhadas, tais atribuições contribuem para o contínuo aprimoramento da qualidade do ensino.

Com o objetivo de subsidiar o planejamento das ações de formação contínua ofertadas pela Secretaria de Educação e incentivar o comprometimento dos profissionais da educação com as pautas formativas necessárias ao seu constante aperfeiçoamento profissional, este documento alinha-se às estratégias públicas que visam alavancar a qualidade da educação no Espírito Santo, em diálogo com as diretrizes institucionais que preveem a valorização dos profissionais do magistério, especialmente no que se refere ao desenvolvimento profissional, e da modernização da gestão pública.

ESTRUTURA DA MATRIZ DE REFERÊNCIA

A Matriz de Referência está estruturada em quatro dimensões: (1) Práticas Pedagógicas; (2) Estratégias Avaliativas; (3) Gestão da Convivência; e (4) Compromisso profissional. Cada domínio especifica um conjunto de conhecimentos e disposições sobre o fazer docente que devem ser reinterpretados por cada profissional por meio da reflexão de sua própria prática e do contexto em que está inserido.

Cada dimensão se desdobra em quatro eixos que contemplam aspectos a serem desenvolvidos pelo docente, a fim de aprimorar seu exercício profissional. Para tanto, são apresentadas atribuições, práticas e ações esperadas em cada eixo.

De forma integrada, essas dimensões se constituem como uma referência para a qualidade da prática docente.



DIMENSÃO 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diz respeito à apropriação dos conteúdos relacionados ao componente curricular ministrado pelo professor e refere-se, sobretudo, aos princípios e às aptidões pedagógicas necessários para organizar o processo de ensino de forma integral e interdisciplinar, na perspectiva de envolver a todos os estudantes, considerando suas particularidades e o contexto em que estão inseridos.

Nesse sentido, o professor deve desenvolver a habilidade de planejar suas ações de maneira assertiva, concebendo o estudante como centralidade do processo. Para tanto, deve explorar, testar e colocar em prática os diversos recursos pedagógicos disponíveis, priorizando estratégias interdisciplinares, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral do estudante.

A dimensão Práticas Pedagógicas se desdobra em quatro eixos que contemplam aspectos a serem desenvolvidos pelo docente para aprimorar sua atuação profissional. São eles:

D1 A	Práticas de planejamento estratégico e tático
D1 B	Práticas de interdisciplinaridade
D1 C	Práticas relacionadas à apropriação do currículo
D1 D	Práticas a partir de recursos pedagógicos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

D1 A - Práticas de planejamento estratégico

Descrição: evidencia a capacidade de pensar o ensino de forma sistêmica, criativa e antecipatória, de analisar contextos emergentes, tendências e aspectos chave para determinar suas implicações e possíveis resultados em uma perspectiva local e global.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- avaliar suas estratégias de ensino;
- valorizar o conhecimento prévio dos estudantes como aspecto relevante no processo de ensino e aprendizagem;
- apresentar um planejamento bem estruturado de sua prática;
- escolher estratégias pedagógicas alinhadas a cada objeto de conhecimento, habilidade e competência, em conformidade com cada etapa e/ou modalidade;
- selecionar estratégias de ensino que atendam às diferentes necessidades dos estudantes, considerando o direito de aprender e a diversidade dos contextos culturais, étnico-raciais, territoriais, religiosos, socioeconômicos e linguísticos;
- acompanhar, por meio de registros diversos, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

D1 B - Práticas de interdisciplinaridade

Descrição: evidencia a capacidade de articular ideias, de planejar e de integrar conhecimentos a diferentes projetos curriculares, de demonstrar e promover atitudes e comportamentos positivos.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- compreender, junto a seus pares, a corresponsabilidade pelos resultados de aprendizagem;
- trabalhar de forma colaborativa com outros docentes organizando ações pedagógicas que favoreçam a interdisciplinaridade;
- desenvolver trabalho coletivo e colaborativo, entre as diferentes áreas de conhecimento, para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

D1 C - Práticas relacionadas à apropriação do currículo

Descrição: evidencia o domínio do professor acerca das competências e habilidades da sua área de conhecimento¹, tanto em nível elementar quanto em níveis mais avançados, inspirando-se, preferencialmente, no desenvolvimento do componente curricular que ministra para embasar a organização ascendente de sua evolução, sempre levando-se em conta sua integração com as demais Áreas de Conhecimento do currículo da Educação Básica, bem como com os Temas Integradores.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- apropriar-se do currículo das etapas e modalidades em que atua, atentando-se à necessidade de diálogo com os contextos culturais, étnico-raciais, religiosos, socioeconômicos, linguísticos e a territorialidade;
- conhecer como se estrutura a aprendizagem das competências e habilidades relacionando-as aos objetos de aprendizagem ou dos campos de experiência das áreas em que leciona;
- compreender a relação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com os campos de experiência de sua área de conhecimento, bem como a relação das competências e habilidades com as demais áreas;
- Desenvolver competências e habilidades curriculares por meio de novas metodologias e perspectivas a partir do Currículo Básico das Escolas Estaduais.

¹ Segundo o Currículo Estadual do Estado do Espírito Santo (2000), as áreas do conhecimento estão estruturadas em quatro grandes conjuntos: **Linguagens e suas tecnologias**, que contempla os componentes curriculares de Arte, Educação Física, Inglês e Língua Portuguesa; **Matemática e suas Tecnologias**, que contempla o componente de Matemática; **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, que contempla os componente de Filosofia, Geografia, História e Sociologia; e, **Ciências da Natureza e suas tecnologias**, que contempla os componentes de Biologia, Física e Química.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

D1 D - Práticas a partir de recursos pedagógicos

Descrição: evidencia a capacidade do professor de analisar, selecionar e desenvolver metodologias e recursos para obter êxito nos processos de ensino e aprendizagem.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- promover atividades desafiadoras, envolvendo os estudantes na resolução de problemas;
- implementar projetos que utilizem ferramentas interativas de autoria, por meio de recursos disponibilizados pela Secretaria de Educação (Currículo Interativo, Plataforma Letrus, Cadernos Metodológicos, Educação em Foco, entre outros), oportunizando a cooperação entre pares, a formação de redes hipertextuais e o diálogo intercultural, ampliando as possibilidades didático-metodológicas em processos de elaboração individual e coletiva;
- estruturar atividades utilizando os recursos disponibilizados pela Secretaria de Educação a fim de desenvolver ações que promovam a escuta ativa, a empatia e a expressão emocional.

DIMENSÃO 2

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Refere-se à adoção de procedimentos e realização de registros que sistematizam e validam o trabalho docente, gerando subsídios para o acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes. Trata-se do registro das competências e habilidades trabalhadas, das estratégias metodológicas utilizadas e do desempenho alcançado pelos estudantes.

Além disso, essa dimensão relaciona-se à habilidade de compreender os processos avaliativos como ferramentas que possibilitam a análise do processo de aprendizagem, considerando os resultados obtidos para (re)planejamento de sua prática docente.

A dimensão Estratégias Avaliativas se desdobra em quatro eixos que contemplam aspectos a serem desenvolvidos pelo docente para aprimorar sua atuação profissional. São eles:

D2 A	Estratégias de planejamento
D2 B	Estratégias de avaliação
D2 C	Estratégias de análise
D2 D	Estratégias de mediação

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

D2 A - Estratégias de planejamento

Descrição: evidencia a capacidade de otimizar o planejamento para realização das avaliações, ter consciência das características de desenvolvimento dos estudantes, organizar as habilidades e os objetivos de aprendizagem de maneira coerente com o currículo, com o desenvolvimento dos estudantes e seus níveis de proficiência.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- determinar os objetivos de aprendizagem com base em uma percepção de longo prazo, no que se refere às avaliações internas e externas;
- fazer análises periódicas das competências e habilidades curriculares possibilitando a progressão das aprendizagens e o realinhamento dos planos de ensino;
- conhecer os objetivos, as propostas e metodologias relacionadas às avaliações externas, bem como apropriar-se de seus resultados para (re)planejamento das ações pedagógicas;
- Considerar o recorte racial, de gênero e os diversos contextos socioeconômicos e culturais nos quais os estudantes estão inseridos, ao determinar os objetivos de aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

D2 B - Estratégias de avaliação

Descrição: evidencia a capacidade de escolher estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem e avaliar e monitorar a consolidação das habilidades curriculares a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- reconhecer e utilizar diferentes estratégias avaliativas, a partir dos resultados mensurados nas avaliações internas e externas;
- compreender e desenvolver metodologias de avaliação a importância de avaliar com objetivos bem definidos;
- observar e avaliar os estudantes em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa e gradual;
- considerar os diversos contextos socioeconômicos e culturais, e as subjetividades dos estudantes, levando em conta o recorte racial e de gênero, diversificando os métodos avaliativos;
- oportunizar o desenvolvimento de projetos que utilizem ferramentas interativas de autoria, com utilização dos recursos disponibilizados pela Secretaria de Educação (Currículo Interativo, Plataforma Letrus, Cadernos Metodológicos, Educação em Foco, entre outros), incentivando a cooperação entre pares, a formação de redes hipertextuais e o diálogo intercultural, ampliando as possibilidades didático-metodológicas de avaliar em processos de elaboração individual e coletiva;
- garantir que as avaliações sejam coerentes com critérios que possam mensurar os objetivos de aprendizagem considerando os níveis de proficiência dos estudantes.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

D2 C - Estratégias de análise

Descrição: evidencia a capacidade do professor de analisar e considerar os resultados das avaliações e mobilizar estratégias de melhoria da aprendizagem com equidade.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- analisar os resultados das avaliações internas e externas e considerá-las no (re)planejamento e demais ações pedagógicas;
- identificar as habilidades curriculares que foram consolidadas pelos estudantes, bem como aquelas que ainda precisam ser desenvolvidas;
- apropriar-se dos resultados e indicadores educacionais produzidos pelas avaliações externas;

- Considerar o recorte racial, de gênero e os diversos contextos socioeconômicos e culturais nos quais os estudantes estão inseridos, tanto no uso de diferentes estratégias avaliativas, quanto no processo de análise dos resultados das avaliações.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

D2 D - Estratégias de mediação

Descrição: evidencia a capacidade do professor em promover práticas que considerem os resultados alcançados nas avaliações, estimulando a autonomia do estudante.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- comunicar aos estudantes, de forma acessível, os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação que serão considerados;
- apresentar os resultados das avaliações aos estudantes, proporcionando discussões e devolutivas adequadas;
- promover junto aos estudantes momentos de reflexão sobre os resultados alcançados nas avaliações;
- subsidiar os estudantes no processo de autoavaliação a partir dos resultados alcançados nas atividades avaliativas;
- promover estratégias diferenciadas, considerando o recorte racial, de gênero e os diversos contextos socioeconômicos e culturais nos quais os estudantes estão inseridos, para o fornecimento de feedbacks técnicos e relacionais.

DIMENSÃO 3

GESTÃO DA CONVIVÊNCIA

Consiste na organização de um local propício para a aprendizagem. Esse aspecto adquire especial relevância ao considerarmos que a aprendizagem dos estudantes está, em grande medida, associada a componentes sociais e afetivos.

O professor deve preocupar-se em proporcionar um ambiente equânime e democrático, que estimule a participação de todos os alunos, promovendo a inclusão. Também é importante realizar a gestão do tempo e do espaço, otimizando-os para melhor aproveitamento.

A dimensão Gestão da Convivência se desdobra em quatro eixos que contemplam aspectos a serem desenvolvidos pelo docente para aprimorar sua atuação profissional. São eles:

D3 A	Gestão para equidade e democracia
D3 B	Gestão do espaço, do tempo e da convivência
D3 C	Gestão da participação e motivação
D3 D	Gestão das relações com a comunidade escolar

GESTÃO DA CONVIVÊNCIA

D3 A - Gestão para equidade e democracia

Descrição: evidencia o conhecimento do professor em relação à inclusão, equidade, aprendizagem ao longo da vida e as estratégias para promovê-los, bem como a compreensão das políticas educacionais nesta matéria, como condição para garantir o desenvolvimento equânime e a aprendizagem integral de todos os estudantes.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- promover os valores definidos como princípios orientadores das ações educacionais na rede pública estadual de ensino, como a gestão democrática, o foco na equidade, a promoção da cultura de paz, o incentivo à inovação e a integridade;
- garantir um ambiente democrático, para que os estudantes sejam envolvidos nos processos de solução de problemas e de tomada de decisões;
- promover ações que fortaleçam o respeito e a participação de todos os estudantes nas ações educativas, considerando a diversidade étnica étnico-racial, de gênero, cultural, religiosa e socioeconômica;
- promover atividades incentivando o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação, a negociação e o respeito mútuo;
- fazer uso de atividades colaborativas, organizando diversas formas de agrupamento dos estudantes para potencializar o processo de aprendizagem e o respeito às diferenças.

GESTÃO DA CONVIVÊNCIA

D3 B - Gestão do espaço, do tempo e da convivência

Descrição: evidencia a capacidade de contribuir para a promoção de um ambiente educativo de respeito às diferenças, acolhedor e positivo, apoiado em valores democráticos, contribuindo significativamente para reduzir as desigualdades educacionais.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- fomentar a existência e organização de ambientes acolhedores, explorando os diferentes espaços do ambiente escolar;
- estabelecer normas de convivência por meio do diálogo e promover a sua efetivação;
- zelar pelo respeito nas relações interpessoais como condição de promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e do bem-estar dos estudantes;
- promover ações de reflexão e de enfrentamento do racismo e de quaisquer outras formas de preconceito e discriminação;
- gerenciar situações de conflito com vistas à promoção de uma cultura de paz.

GESTÃO DA CONVIVÊNCIA

D3 C - Gestão da participação e motivação

Descrição: evidencia a capacidade de estabelecer um clima favorável para a aprendizagem. É esperado que o professor manifeste expectativas elevadas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- incentivar no ambiente escolar o respeito às diferenças e o acolhimento como condição de promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e do bem-estar dos estudantes;
- reconhecer os contextos socioeconômicos e culturais onde as escolas estão inseridas e as trajetórias dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios para a promoção da aprendizagem, com qualidade e equidade;
- estimular o desenvolvimento da alta autoestima e da autonomia dos estudantes, incentivando a construção dos seus projetos de vida;
- desenvolver ações que potencializem os múltiplos saberes.

GESTÃO DA CONVIVÊNCIA

D3 D - Gestão das relações com a comunidade escolar

Descrição: evidencia a capacidade de articular oportunidades de colaboração entre as famílias e a equipe escolar, reconhecendo o papel dos Conselhos de Escolas, com foco no desenvolvimento e aprendizagem equitativa dos estudantes.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- buscar compreender a origem dos problemas e conflitos, mediando a construção de soluções alternativas em diálogo com todas as partes interessadas, mostrando capacidade de escuta ativa e argumentação;
- desenvolver uma liderança respeitosa para a construção de um ambiente harmônico e equilibrado, criando mecanismos de colaboração e participação com os estudantes;
- cultivar um bom relacionamento com toda a comunidade escolar, primando pelo diálogo na construção de um ambiente cooperativo;
- estabelecer uma comunicação efetiva com as famílias, incentivando a participação delas nas suas ações pedagógicas e da escola de modo geral;
- priorizar uma comunicação efetiva com a equipe de gestão, o corpo técnico-administrativo da escola e os demais professores, a fim de desenvolver trabalho integrado;
- reconhecer o papel dos Conselhos de Escolas e incentivar suas discussões como promotores de um ambiente escolar democrático;
- realizar atividades que envolvam agentes externos, buscando parcerias com a comunidade.

DIMENSÃO 4

COMPROMISSO PROFISSIONAL

Essa dimensão está associada à responsabilidade do professor quanto ao compromisso em contribuir com a promoção de uma educação de qualidade. Para isso, é necessário refletir sobre sua prática de maneira consciente e sistematizada para aperfeiçoá-la. Nesse sentido, o compromisso profissional também implica na consciência do docente sobre suas próprias necessidades de aprendizagem, buscando a formação contínua, assim como seu compromisso com o processo educativo e com as políticas públicas de educação.

Essa dimensão também abrange aspectos do trabalho docente que extrapolam a sala de aula e que envolvem, primeiramente, a relação com sua própria profissão, com seus pares e com os estudantes.

A dimensão Compromisso Profissional se desdobra em quatro eixos que contemplam aspectos a serem desenvolvidos pelo docente para aprimorar sua atuação profissional. São eles:

D4 A	Compromisso com as políticas educacionais
D4 B	Compromisso com o desenvolvimento profissional
D4 C	Compromisso com normas e procedimentos
D4 D	Compromisso com as inovações

COMPROMISSO PROFISSIONAL

D4 A - Compromisso com as políticas educacionais

Descrição: evidencia o empenho em contribuir para a construção e a implementação geral dos documentos curriculares, das políticas educacionais e dos programas de estudos, de forma compromissada com os processos democráticos e participativos, no sentido do desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- agir em consonância com as leis e as políticas educacionais vigentes;
- conhecer os objetos de conhecimento e as competências e habilidades de sua área previstos no currículo da rede pública estadual de ensino;
- participar efetivamente da construção da proposta pedagógica e plano de ação da escola;
- monitorar as ações desenvolvidas com foco no cumprimento do plano de ação da escola;
- engajar-se no desenvolvimento dos programas educacionais promovidos pela Secretaria de Educação;
- comprometer-se com a integralidade do processo de desenvolvimento humano dos sujeitos que compõem a comunidade escolar;
- desenvolver ações alinhadas aos objetivos educacionais da Secretaria de Educação.

COMPROMISSO PROFISSIONAL

D4 B - Compromisso com o desenvolvimento profissional

Descrição: evidencia o compromisso com o aprimoramento constante do trabalho com base na reflexão sistemática, na autoavaliação e no estudo, e com a busca de informações atualizadas sobre as responsabilidades de sua profissão.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- diagnosticar suas dificuldades didático-metodológicas e, a partir delas, participar constantemente de ações formativas para aprimorar suas práticas docentes;
- interagir e trocar experiências com os demais profissionais no intuito de aprimorar as práticas docentes;
- participar das formações ofertadas pela Secretaria de Educação;
- aplicar os conhecimentos adquiridos por meio das formações em sua prática pedagógica.

COMPROMISSO PROFISSIONAL

D4 C - Compromisso com normas e procedimentos

Descrição: evidencia a responsabilidade do professor em conhecer e estar alinhado às orientações que normatizam o trabalho docente, inclusive no que se refere às fundamentações legais.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- agir de acordo com as diretrizes e leis básicas que regulamentam a vida funcional do servidor público estadual, manifestando-se contrário a tudo que não esteja em consonância ética e legal;
- atentar-se ao cumprimento das diretrizes e leis básicas que regulamentam a Educação e os Direitos Humanos, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente; Estatuto do Idoso; Estatuto da Pessoa com Deficiência; Estatuto da Igualdade Racial; Estatuto da Juventude; Estatuto Estadual de Liberdade Religiosa; Lei Maria da Penha; dentre outros;
- colaborar com a organização da rotina da escola, participando ativamente das reuniões de fluxo e desenvolvendo as ações alinhadas pela equipe;
- apontar e sugerir soluções legais para situações do cotidiano escolar, demonstrando conhecimento e aplicação prática das normas regulamentadoras locais, estaduais e federais.

COMPROMISSO PROFISSIONAL

D4 D - Compromisso com as inovações

Descrição: evidencia o engajamento do professor na construção e aprimoramento do conhecimento relativo à utilização de tendências inovadoras em sua prática de ensino, promovendo constante aperfeiçoamento, com vistas ao desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo.

Atribuições, práticas e ações esperadas:

- operar e explorar com eficácia as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), digitais ou não, existentes nas escolas;
- fazer uso das ferramentas de autoria para a criação de portfólio eletrônico, aprimoramento da escrita e comunicação com os alunos, bem como o desenvolvimento do diálogo e o senso de responsabilidade;
- Usar os ambientes virtuais como forma de autoaprendizagem, interação e colaboração, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados;
- atentar-se para a Lei Geral de Proteção de Dados;
- comprometer-se com a busca contínua por recursos e metodologias inovadoras que podem impactar positivamente na aprendizagem do estudante.

VAMOS EM FRENTE!

Educar é um processo complexo que exige mudanças constantes e significativas, bem como investimento contínuo na formação de professores, para que estejam sempre alinhados ao domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e ao domínio das tecnologias (Moran, 2012, p. 168).

A Matriz de Referência para os Profissionais do Magistério da Rede Pública Estadual de Ensino do Espírito Santo representa um passo significativo em nossa jornada em direção a uma educação de excelência. Reconhecemos a importância vital dos professores em nossas vidas e no futuro de nossa sociedade. E, mais do que reconhecer, estamos comprometidos em apoiar e capacitar nossos profissionais para que desempenhem esse papel fundamental da melhor maneira possível.

Estabelecer parâmetros claros para o trabalho docente, com base nas quatro dimensões de Práticas Pedagógicas, Estratégias Avaliativas, Gestão da Convivência e Compromisso Profissional, é um investimento no sucesso de nossos estudantes e no crescimento de nosso estado. Essas dimensões pretendem constituir guias práticos para a ação, destinados a inspirar, motivar e orientar nossos educadores em sua busca pela excelência.

Ademais, este documento favorece o planejamento e a execução de políticas públicas - no âmbito da Secretaria de Educação e para além dela -, ao disponibilizar uma estrutura de referência que subsidia a formulação de diretrizes e estratégias educacionais, permitindo a personalização de instrumentos educacionais de acordo com suas necessidades específicas. Além disso, a consolidação de uma referência facilita a interface e a colaboração entre diferentes partes interessadas na educação, convergindo para um único propósito.

Entre as ações desta Secretaria de Educação que serão orientadas por esta matriz podemos destacar as Diretrizes de Formação Contínua. Se a formação inicial se refere ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados ao exercício profissional, a formação contínua por sua vez é o prolongamento desta formação agora no contexto do trabalho, de forma mais aprofundada e visando o aperfeiçoamento prático que possibilite a ação em contextos específicos e de acordo com as exigências das vivências reais que se impõem no cotidiano (Libâneo, 2004, p. 227). A superação da concepção tradicional

- • •
- • •
- • •
- • •
- • •
- • • do professor como reprodutor do currículo escolar passa pela tomada de consciência
- • • acerca da característica dinâmica do trabalho docente, focado em uma troca de saberes
- • • entre as partes que se relacionam, em que educador e educando produzam significado,
- • • raciocínio, compreensão e reelaboração do saber, superando visões fragmentadas e
- • • parciais da realidade.

A formação contínua não deve ser entendida apenas como processo de atualização dos conteúdos de área, na perspectiva científica e didática, mas como investimento na construção de conhecimentos sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica. É fundamento de uma política de formação contínua atualizada, dinâmica e eficiente permitir que os docentes analisem suas concepções subjacentes, abordagens de trabalho, atitudes e tudo o que envolve o ambiente de aprendizagem e a comunidade. Isso exigirá um constante processo de autoavaliação, sendo necessária uma abordagem crítica da intervenção educacional, envolvendo uma análise da prática com base nos princípios ideológicos e comportamentais subjacentes (Imbernón, 2001, p. 48-49).

Diante desta matriz, o profissional da educação pode analisar quais atitudes, valores e ações precisa desenvolver e aprimorar para tornar suas práticas cada vez mais eficientes, atendendo às individualidades dos estudantes e aos anseios da comunidade escolar com base em valores alinhados a uma perspectiva de Educação Integral, objetivo desta Secretaria.

É também seu papel converter o conhecimento socialmente construído ao longo da história em um conhecimento apropriado para o contexto escolar, utilizando metodologias adequadas à situação em que atua. Além disso, o professor deve participar ativamente, como um dos envolvidos, na concepção de projetos educacionais, tanto dentro quanto fora da escola, que reflitam as necessidades e aspirações da sociedade.

Dessa forma, espera-se promover o desenvolvimento do profissional, com vistas a melhoria da qualidade do ensino, proporcionando aos estudantes vivências alinhadas às demandas contemporâneas, resultando na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento eficaz do estudante diante dos contextos sociais com os quais interage.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Currículo : texto introdutório – ensino médio. Vitória, ES: SEDU. 2000. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>>. Acesso em: 16/11/2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá/José Manuel Moran. – 5º ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

